

2 INTERDISCIPLINARIDADE: um depoimento.

Edilaine Cesar¹

Meu desejo aproxima se do dele, poder ser envolvida pela palavra e ser levado além de todo o começo possível. Gostaria também de poder encontrar o fio da história que, hoje percebo, há muito me precedeu e que sempre me ligou, embora eu não soubesse, a uma forma diferente de educar.

(Ivani Arantes Fazenda)

Escrever não é fácil, redigir as ideias no papel muitas vezes escorrem pelos dedos e impacta na rigidez da própria escrita, regras importantes, que muitas vezes inibe de colocá-la no papel.

Redigir um texto envolve as emoções, uma leitura da própria intuição sobre o que se está vivenciando. Sabendo que escrever requer tantas regras, importantes, o maior cuidado, é não se perder na própria fantasia da escrita, e ao mesmo tempo, não deixar a fantasia se perder na hora de escrever.

Neste processo de pensar e escrever sobre interdisciplinaridade envolveu-me na nostalgia do meu próprio trabalho de escrever em si. Como é possível versar sobre um assunto sem tornar a leitura cansativa e ao mesmo tempo transmitir a mensagem sobre a importância do que se escreve?

Este retrocesso de ideias envolveu um processo construtivo de tal modo que comecei a entender a finalidade da produção escrita e o caráter da interdisciplinaridade. Neste momento, direcionei a compreensão de realizar uma pesquisa, no sentido de fazer de algo rígido, um possível texto com leveza.

Reconstruir meus pensamentos, pensar sobre o que me induziu a escrever um texto científico, debulhar em momentos entregues a um papel em branco foi a primeira prerrogativa de uma ação interdisciplinar, buscar o sentido no que se faz e para quem o faz.

Iniciei como pesquisadora no mestrado da PUC/SP, meu projeto de pesquisa refere-se ao estado da arte e do conhecimento, um trabalho de levantamento de dados sobre as produções que foram realizadas dentro de um determinado tempo e

¹ **Edilaine Cesar:** Mestranda no programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-. PUCSP. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. CV: <http://lattes.cnpq.br/8049417139434050>. Contato: edilaine_prof@yahoo.com.br

espaço, um trabalho metodológico e linear. Este desvendar das produções levou-me a buscar entender a própria constituição da ciência.

O primeiro passo procurou o entendimento da ciência e o modo de como fazer uma pesquisa científica. As investigações iniciaram-se primeiramente, na compreensão dos caminhos pelas quais se constituem a pesquisa e na produção do conhecimento.

Em tempos remotos, mas especificamente no século XVIII, a ciência era comprovada segundo de métodos científicos empregados que comprovavam a veracidade do conhecimento, modelo Positivista. Conhecimento que foi sendo configurado de forma fragmentada e em diferentes campos de análises como exemplo: ciência sociais, ciências filosóficas, ciência políticas, etc. Sobretudo pela influência de grandes pensadores modernos como Galileu, Bacon, Descartes, Newton, Darwin e outros, a ciência foi sendo divididas por especialização.

Mesmo considerando que ainda analisamos a ciência de modo compartimentado, a interdisciplinaridade anda na contramão deste pensamento e leva-nos para outra compreensão de homem, sociedade e conhecimento.

Nesta efêmera busca observou-se que um trabalho de pesquisa não acontece sozinho, são redes de saberes que vão formando um tear de ideias que se formam em conhecimento.

Os caminhos metodológicos para realizar a pesquisa configuram-se em diferentes procedimentos que estruturam o modo de produzir ciência, formas que não acontecem isoladamente, mas em uma conjunção de ações que unificadas concretizam os conhecimentos. Não se pode dizer que estas ações são singulares, faz parte de um movimento que vai dá curiosidade, a investigação e o sentido que a pesquisa tem para sociedade.

Desvendar as linhas que fundamentam determinados pesquisa exigem uma compreensão profunda, pautada em diferentes teorias que abordam sobre um assunto em questão. Processo complexo uma vez que aparecem muitas falas, mais qual delas considerar? Uma pergunta que discorre da própria compreensão do que é ciência, uma vez que fazer ciência é um ponto que exige uma complexa busca entre o sentido e a importância dela em si mesmo.

Esta complexa ação de pensar e fazer ciência se argui no modo como esta pode ser produzida e ensinada, considerando que toda ação não parte de um movimento único, mas da junção de ações que se colidem e fazem um todo, ou seja, uma ação interdisciplinar.

Neste ponto, considerar a ciência como parte de uma lógica que fragmenta a ação do sujeito se concretiza na própria inviabilidade de produzir conceitos que juntamente vão precisar de outros para se formalizar.

Uma produção científica não parte do nada do vazio, mas de um conjunto de estruturas que vão de certa forma organizando novas etapas e produzindo novos conhecimentos e assim, fazendo ciência.

Seguro desta finalidade da ciência enquanto algo que não se parte do vazio e se estrutura a partir da junção de dados e na própria compreensão do que já foi realizado que se percebe a importância da interdisciplinaridade como uma ação profunda e ao mesmo tempo sutil, pois, por meio dela é possível perceber, que não somos únicos, mas ligados em uma complexa rede de saberes na produção da ciência.

Desta conexão de saberes a Interdisciplinaridade pontua para a real vertente de sua ação no sentido de dar aparato para conduzir o conhecimento existente as novas descobertas e a contribuição para vida humana.

Nas palavras de Japiassu (1976, p. 75):

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *tomar de empréstimo* a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los *integrarem* e *convergirem*, depois de terem sido *comparados* e *juizados*. Onde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos.

O sentido da vida não se expressa pela dicotomia dos conhecimentos produzidos, mas na busca constante do que pode vir a ser o saber aprendido para homens e mulheres.

A interdisciplinaridade como uma ação que não se define em um único conceito fechado, justifica-se nas várias possibilidades que o conhecimento traz como uma rede.

“ Um olhar interdisciplinar atento recupera a magia das práticas a essências de seus movimentos, mas, sobretudo induz-nos a outras superações, ou mesmo reformulações”. (FAZENDA, 2005, p. 13).

A produção de ciência é uma ação interdisciplinar quando induz a superação e reformulação de conceitos já existentes. Movimento que acontece constantemente por não existir um único caminho a saber.

De acordo com a fala de Fazenda (2014), não há ciência sem existência e nem tão pouco sem a existência a falta da essência do homem.

Não se produz ciência sem considerar o homem como parte essencial desta produção.

REFERÊNCIAS.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade: Qual é o sentido?** São Paulo: Paulus, 2013.

GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologia.** 2 ed. Chápeco: Argos, 2012.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.